

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8500
» 10 » —Para outras localidades . 9500
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TESTEMUNHO DA VERDADE

NO acto de posse de altos funcionários do Secretariado Nacional de Informação, recentemente realizada, proferiram-se alguns discursos da melhor categoria e fizeram-se afirmações que, sobre serem inteiramente exactas, tiveram o valor da mais flagrante oportunidade.

por Marino de Carvalho

Não foram só as questões que respeitam ao desenvolvimento das fontes de informação da opinião nacional e internacional ou os problemas relativos ao melhor apetrechamento do nosso turismo, tão cheio de possibilidades de ainda maior valorização económica, que tiveram na circunstância comentários da mais equilibrada e sensata observação.

Outros interesses, nomeadamente os que se situam no terreno amplo da nossa vida cultural e política de relação, mereceram as atenções e os juízos de valor de quem, em momento tão solene, teve ensejo para algumas palavras.

O discurso do Secretário Nacional de Informação, Dr. Moreira Batista, deu ao referido acto de posse um momento de grande exaltação patriótica, que nos é agradável destacar e aplaudir.

Palavras de fé e confiança, sentimentos do mais puro português, propósitos de vanguarda, afirmação de segurança e garantia — de tudo isto se achou no sincero e calmo depoimento do Secretário Nacional de Informação.

Mas a calma e a tranquilidade que se tiveram, de modo a permitirem a definição certa de uma linha recta de rumo e orientação, não proibiram a vivacidade dos conceitos e o optimismo dos próprios votos. Fez-se criteriosa e compassada análise das condições morais, políticas e sociais que implicam fortemente sobre os erros em que frequentes vezes se envolve, dentro e fora da nossa casa, a verdade da nossa vida, da nossa obra e da nossa própria intenção colectiva.

E em tudo se teve o propósito de exaltar e engrandecer — exactamente o gosto patriótico de valorizar os impulsos sempre renovados de uma atitude nacional e fervorosa de resgate e progressividade.

Ao referir-se ao grosseiro cortejo de mentiras que tantas vezes se gritam e espalham a respeito das nossas coisas, dos nossos métodos de acção, das

Continua na 4.ª página

Comemorações Henriquinas

O escritor francês Jean d'Esme prestou homenagem em Sagres, à memória do Infante

Revestiu-se de alto significado patriótico a romagem cultural a Sagres, que, integradas nas comemorações henriquinas, a Casa do Algarve realizou em 25 do mês findo, para acompanhar o escritor francês Jean d'Esme, autor de um valioso trabalho sobre os descobrimentos portugueses, a depor, em seu nome e nos da Academia das Ciências do Ultramar, francesa, e da Sociedade de Geografia de Paris, um ramo de flores junto do padrão que no histórico Promontório comemora as solenizações do V Centenário da

Continua na 4.ª página

FEIRA DA PRAIA

Realiza-se nos próximos dias 11, 12 e 13 do corrente, a tradicional e importante Feira da Praia, em Vila Real de Santo António.

QUADROS

30 de Loulé Antigo

ASSENTE, Loulé para receber festivamente esse punhado de antigos soldados de Portugal, cedo começa a Comissão Executiva da Festa Anual a sua propaganda.

Feira de Tavira

A chuva prejudicou imenso a Feira de Tavira, pois no primeiro dia caiu ininterruptamente, desorientando todo aquele conjunto festivo que apresentava o vasto Largo da Atalaia.

A feira, que prometia ser extraordinariamente concorrida, sofreu bastante com o mau tempo.

Associação

de Assistência à Mendicidade

Donativos recebidos: 50kg. de línguas de bacalhau do sr. João Francisco; 1 saco de sal do sr. José Guerreiro Tamissa; Uma porção de lenha dos srs. Firmino António Peres (Herdeiros); 10kg. de pão de D. Rosa Franco; 15kg. de batata do sr. Canau; 2 jarras do sr. Manuel Barqueira; De Anónimos: 12kg. de toucinho, 60kg. de figo e 4kg. de chouriço.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Obras que bradam aos céus!

Obras na Igreja das Ondas

A Igreja das Ondas está em obras. Está toda destelhada, à excepção do altar-mor.

Hoje, quinta-feira, de manhã, as nuvens ameaçar chuva, passei por lá e tive um pressentimento. Arrepiei caminho e, vendo a porta aberta, fiz como os cães: entrei.

Os santos não se mostraram nada surpreendidos com



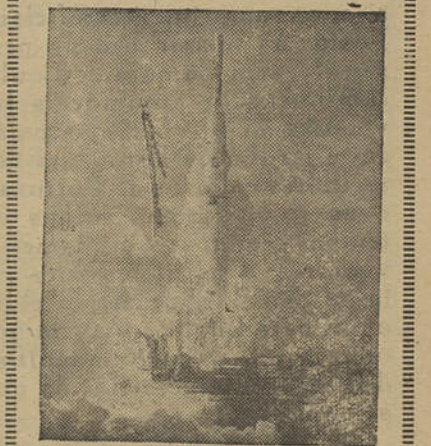
Chegou o Outono e eis que surgem as feiras algarvias com a sua grandeza e o seu alborço característico. Além das exposições de buganças vulgares vêm-se espalhados os frutos e produtos regionais, que lhe dão um aspecto tipicamente algarvio. São os pêsos de Monchique, as louças de barro vidrado, as obras de palma, etc. etc. Embora de aspecto melhorado e hoje com vistosas iluminações e adornos, as feiras não perdem a sua nota típica, o seu estilo rústico e original. Elas aí estão, como porta-vozes do Outono e cartazes berrantes de regionalismo

Por esse País fora...

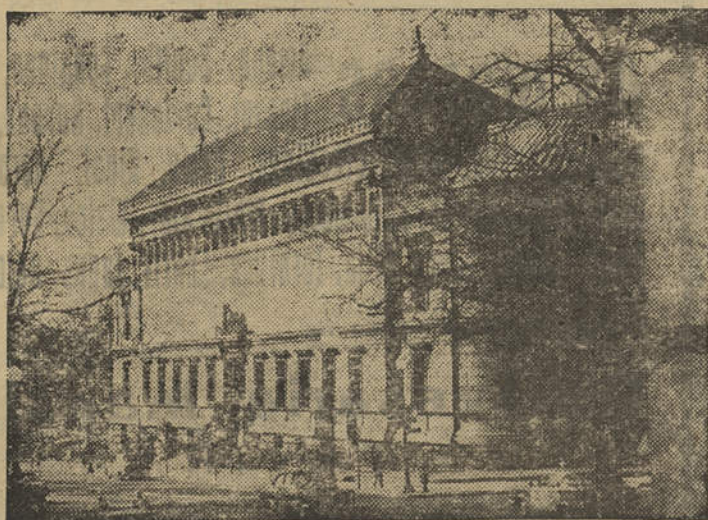
Ao dar posse a novos funcionários superiores do S.N.I., o Secretariado Nacional de Informação proferiu um brilhante discurso em que se referiu especialmente à «verdadeira conspiração internacional contra Portugal pelo que respeita à nossa presença no Ultramar». Depois de agrupar os «conspiradores» — os que por despeito não podem aceitar que continuemos; os que por ingénua concepção anticolonialista entendem que também devemos somar-nos aos que abdicam; os que por todos os meios procuram lançar o mundo na subversão para o poderem dominar — afirmou peremptoriamente que onde quer que a mentira surja temos de levar o nosso testemunho da verdade.

NO discurso proferido durante o almoço comemorativo da passagem do 27.º aniversário da promulgação

Continua na 2.ª página



O foguetão de quatro andares Thor-Able que colocou o satélite artificial norte-americano Pioneiro V na sua órbita em volta do Sol. Esta fotografia foi obtida durante o lançamento em Cabo Canaveral, na Florida



A Galeria de Arte Corcoran, situada perto da Casa Branca, em Washington, celebra este ano o seu 101.º aniversário. Fundada em 1859 pelo filantropo William Wilson, Corcoran, a Galeria é visitada anualmente por mais de 150 000 pessoas. Cerca de 2.000 sócios assistem a conferências especiais de arte aulas, concertos e sessões de cinema.

Uma expressiva circular é distribuída. E dizia ela:

Camaradas:

Para satisfação e comodidade dos nossos camaradas Nortenhos, foi levada a efeito, no ano findo, a nossa festa anual na histórica cidade de Guimarães.

— Lá fomos todos cumprir esse agradabilíssimo dever!

Porém, os camaradas do Sul, que foram os que mais se sa-

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto HOJE, dia 9, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Mimoso - P. D. Pinto Ribeiro
La Belle Galathée - Sinfonia Suppé
Rusticanelle - Canção Cortopassi
Sonho de Amor - Tango H. Rocha
L'Arlesienne - Ópera Bizet

II PARTE

Suite Portuguesa Ruy Coelho
Lo Cant de Valencia - P. D. Serrano

a minha entrada, à força de verem passar trolhas, telhas, paus e canas a toda a hora e em todos os sentidos. A poeira e o entulho toldava-lhes a visão...

Como é do estilo, mal transpus o portal, benzi-me três vezes... com a mão esquerda, porque com a direita não significaria espanto mas outra coisa que não vem agora para o caso.

Há dois dias que nesta cidade chove rijo. Estes dois dias de chuva foram anunciados por choviscos nos dias anteriores, como que a prevenir os incautos. Não havia, portanto, razão para se deparar com o verdadeiro descalabro (que mais dá a impressão de selvajaria propositada) que vai por aquele templo.

Destelhar uma igreja, nesta época do ano, sem a cautela de arrecadar tudo o que se pudesse estragar com poeiras, entulho e chuvas, nem ao Diabo lembraria!

Nem em terra de cafres seria assim. Perto menos os seus ícones e amuletos seriam ciosamente retirados antes que o entulho começasse a cair em cima de tudo, tudo conspurcando e destruindo.

No corpo da igreja, debaixo do coro que suporta um órgão de boas vozes e que agora estará afónico, de constipado pela chuvada, cinco Cristos crucificados, apeados da sua potestade, foram alinhados

Continua na 3.ª página

1.º Concurso de Raça Bovina Algarvia em Lagos

No próximo dia 12 do corrente, será feita pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos, no recinto do certame, a distribuição de prémios do 1.º Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia.

Quadros de Loulé antigo Dos Livros... TESTEMUNHO DA VERDADE

Continuação da 1.ª página

crificaram com essa longa viagem, reclamam a sua recompensa, e este desejo, digno de ser atendido, lá está na coerência de alguns camaradas do Norte, que desde então logo deram a sua natural e justa adesão para que este ano a nossa festa fosse no Sul do País.

Para um justo equilíbrio dos factos, a Comissão Executiva escolheu no Sul a notável e linda vila de Loulé, para no próximo dia 1.º de Maio realizar o seu banquete anual.

A esta ridente e nobre vila os delegados da Comissão Executiva já foram tratar de todos os pormenores para a realização da nossa festa, e justo é dizer a todos os camaradas que Loulé lhes deixou as melhores impressões; — como terra progressiva e de grande população, concelho dos maiores do País, e, da parte de todas as autoridades e forças vivas locais, o melhor acolhimento para o grande brilhantismo que este ano se pretende imprimir à nossa reunião.

Deve dizer-se, mais uma vez, que a nossa festa anual odedece única e simplesmente ao facto de se comemorar a data do nosso regresso da guerra em França. É uma data em que todos, sem distinção, sentiram o consolador alívio de pisarem terras de Portugal e tiveram a inegável satisfação de tornar ao seio dos seus lares e de suas famílias: Foi no dia 1.º de Maio de 1919 e agora festeja-se o décimo nono aniversário!

Que todos compreendam e sintam, ao fim de tantos anos, o significado desta nossa confraternização anual!

Coincide a nossa festa com uma outra que Loulé leva a efeito há já séculos denominada «Nossa Senhora da Piedade». É uma festa de grande fama por todo o Algarve e a que o povo daquela vila lhe dá o saboroso nome de festa da Mãe Soberana: ela constitui um espectáculo atraente, emotivo, porque o entusiasmo do povo na ascensão da imagem para o elevado cerro, onde se fixa o seu Santuário, faz vibrar a nossa sensibilidade. Desta sorte são duas estrondosas festas que se realizam nesse dia 1.º de Maio em Loulé e que os combatentes do nosso Batalhão despertarão duplo interesse.

O cavalheirismo louletano leva esta Comissão a por ao facto os camaradas de que a sua mui digna Câmara proporciona-nos, numa cedência gentilíssima, um excelente passeio pelo formoso centro do Algarve. Nessa época encontra-se esta província repleta dos seus floridos encantos, e a paisagem a presenciar-se é extraordinariamente soberba.

A nossa excursão desembarcará na manhã do dia 1.º de Maio na capital do Algarve—Faro— fará uma rápida visita à cidade e prestará, acompanhada da nossa Banda de Música, os cumprimentos oficiais. Postos às nossas ordens pela gentileza da Câmara de Loulé, camionetas e automóveis levar-nos-ão a visitar o palácio e jardim de Estoí, um dos melhores palácios de Portugal, e as suas antigas ruínas de tempos remotos; seguidamente visitar-se-á a interessante vila de São Brás de Alportel de onde, para Loulé, a viagem nos oferece um passeio magnífico devido à paisagem florida que se pode admirar.

Em Loulé tudo se prepara para nos ser feita estrondosa recepção. E como os factores festivos nos prometem ser pelo melhor, a Comissão Executiva envida presentemente todos os seus esforços para que o Restaurante «Algarvio», de Faro, nos proporcione um excelente

e regional menu a contento de todos.

Lisboa, Fevereiro de 1938.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Teófilo Leal de Faria

Quanto a Loulé, à medida que se aproxima a data festiva, mais e mais se multiplicam as cancelas. E são os alojamentos para a Banda de Música que acompanha os combatentes, as praxes e mais formalidades para que o Tribunal ceda a sua Sala, a montagem da cozinha nos claustros do dito, os cuidados pelos muitíssimos pormenores a ter-se em vista, enfim, tantas e tantas coisas que dia a dia aparecem, que, dir-se-ia, oxalá a compensação moral da empresa dê aos louletanos o galhardão do Bem Haja.

Tudo parece caminhar pelo melhor. Mas, como tudo na vida é contingente, essa contingência não poderia faltar aos entusiasmos da organização em causa. Uma Reorganização do Exército vem empanar o brilho e as alegrias com que trabalhavam no mesmo fim: a redução das Bandas de Música Militares, de trinta e duas existentes para só oito ficarem em todo o País.

Assim a Banda que eu fundara em França, a do meu Batalhão, é a primeira a desaparecer. Já não pode figurar na Festa. Que contrariedade, que arrelia, que desgosto para todos e muito especialmente para mim, seu pai amantíssimo.

Era urgente resolver-se este importante problema, tanto mais que, já tinha sido muito propagandeada a sua ida a Loulé, o interesse em ouvir tão excelente Banda, era justificado de geral.

O seu regente, o Tenente Armando Fernandes, transitara para a chefia da Banda de Música da Polícia de Segurança Pública. É o que salva a situação.

Canalizado de novo todo o movimento da última hora, em carta de 23 de Abril desse ano, dizia-me o presidente da Câmara:

«Se o tempo não for adverso, julgo que será uma festa concorrida como nunca a foi. Mas repito aqui o que lhe disse em tempos: Deus queira que saiamos bem da alhada em que nos metemos».

E a dois dias da hora marcada para o solene acto, pela Vila circulava a seguinte solicitação camarária:

Aos Ex.ºs Moradores das Ruas por onde passa o cortejo dos antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, no dia 1.º de Maio de 1938, e ao Digno Comércio da Vila de Loulé.

No dia 1.º de Maio próximo, dia das Festas da Nossa Senhora da Piedade, visita Loulé, um numeroso grupo de antigos Combatentes, Oficiais e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, que deram a Loulé, a honra da sua escolha para a realização da festa de confraternização, que anualmente celebram.

Está a Câmara Municipal empenhada em proporcionar aos referidos visitantes, uma calorosa e vibrante manifestação, que recompense a honra da visita e ao mesmo tempo levante o nome de Loulé, de forma a que das manifestações produzidas resulte uma grande propaganda do Concelho, por todo o País.

Assim espera esta Câmara dever a V. Ex.ª a gentileza de colaborar nas festividades da recepção colocando nas suas janelas colgaduras das 10,30 às 12 horas, de forma que, por todas as ruas do itinerário, haja um aspecto festivo, que, certamente, muito impressio-

Catamont e o assassino de Dakota

Assim se intitula o n.º 61 da coleção da Livraria Clássica Editora «Os melhores romances de aventuras» que, desde há muito constituem motivo de interesse e agrado entre a gente que aprecia este género de literatura.

Da autoria de Albert Bonneau, o criador da inegalável e simpática figura de Catamont este novo romance lê-se com apaixonante atenção e sempre crescente emoção do primeiro ao último capítulo.

Eis os títulos de alguns desses capítulos que nos dizem bem do interesse do livro: A série sangrenta; A sexta vítima; Em nome da lei; Um aviso misterioso; Texas Bill reaparece; De homem para homem; Procurando o desaparecido; A cabana isolada; Despertar desagradável.

Em Defesa do Desenho da Criança

É este o título de um simpático livrinho da autoria do professor Rodolfo A. Abreu, que acaba de ser publicado e de que é distribuidora a Livraria Divulgação, do Porto.

Trata-se de um interessante trabalho sobre o ensino do desenho na escola provinciana, as fases do seu desenvolvimento consoante a psicologia infantil. Refere-se aos nossos processos de ensino nas escolas e a importância do desenho na educação do indivíduo.

É um estudo sério que interessa a todos os pais e professores do ensino primário e, por isso, muito gostosamente o recomendamos.

Sedução de José Marmelo e Silva

Quando em 1937 apareceu a primeira versão desta novela, alguns críticos mais atentos ou perspicazes chamaram a atenção do público para a importância do acontecimento que essa publicação representava. A prova do que viam justo tira-se agora, a mais de vinte anos de distância. Quantas obras dessa época sobreviveram, quantas resistiram à acção demolidora (melhor se diria rectificadora) do tempo? Conte o leitor e verá que não tem muito que contar. Mas sedução está sem dúvida no número dessas, como e demonstra a impressão que da sua leitura, hoje, se colhe.

Ao voltar a publicar hoje a obra que decidiu da sua vocação de escritor, José Marmelo e Silva não terá a rodeá-lo o rumor do escândalo que se levantou quando «Sedução» apareceu pela primeira vez. Mas o que sobretudo importa, é reconhecer quanto esta singular novela estava adiantada em relação à época.

A actualidade deste livro de José Marmelo e Silva, quer pelo encontro e observação do tema, quer pela frescura e novidade do estilo, tem o carácter perene das verdadeiras criações literárias.

Os Olhos Terríveis

É uma série de 16 contos, que pedem a atenção do leitor do princípio ao fim. É um livro que se lê, que faz vibrar quer pelo interesse da descrição quer ainda pelo enredo e pela realidade da acção. É um livro da Vida moderna transbordante de actualidade que Waldemar Monteiro escreveu com o seu olhar prescrutador de artista fantasioso.

nará os antigos Combatentes.

Também espera o Município o concurso do Digno Comércio local, encerrando as suas portas no período de tempo indicado, a fim de que patrões e empregados se possam incorporar no cortejo.

O município confia que o bairro louletano, mais uma vez, se saberá afirmar por forma a que as nobres tradições da Vila, sejam respeitadas e engrandecidas.

Loulé, 28 de Abril de 1938

Da Câmara Municipal de Loulé

A imprensa local, o simpático «Louletano», apronta o seu melhor número especial, de catorze páginas, auxiliado pela Câmara, com escolhida colaboração.

A cores, apresenta na primeira página os retratos do Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Eng. Major Joaquim Abranches, Comandante da 3.ª Companhia do Batalhão, que no dia «9 de Abril» — a grande batalha dos portugueses — foi um verdadeiro herói; do General Raúl Esteves e, o da Comissão da Festa.

(Continuação do n.º 1367)

nossas insofismáveis e claras realidades prestigiantes, comentou o sr. Dr. Moreira Batista:

«De uma maneira geral e em muitos aspectos tende-se para formar erradamente a opinião pública acerca dos nossos problemas, algumas vezes por manifesto desconhecimento dos factos e circunstâncias, mas as mais das vezes com a intencional deliberação de nos ferir, de nos atingir num combate que visa à destruição da nossa ética e dos nossos direitos como Nação».

Logo adiante afirmou ainda: «No terreno das máquinas juntam-se todos: — os que por despeito não podem aceitar que continuemos; os que por ingénua concepção anticolonialista a que se junta a ignorância mais completa dos factos, entendem que também devemos somar-nos aos que abdicam; os que por todos os meios procuram lançar o Mundo na Subversão, para o poder-dominar».

Claras e penetrantes, estas palavras — que um qualquer de nós, no meio do grande público que assiste a esse desenrolar de falsidades e mentiras poderia também dizer — têm o mérito especial de uma alta e categorizada proveniência: foram ditas, dando bem a medida de uma profunda e desdobrada observação, por quem está investido numa função de esclarecimento e informação, por quem, por isso mesmo, mais vezes e mais proximadamente se pode dar conta das alevisias e dos enganos que sobre nós se atiram, sobre este a tantos títulos notável «caso português».

O mal que tão injustamente nos é feito, ao pretender-se dilacerar a própria força da alma colectiva e enfraquecer a unidade e a integridade da nossa posição de soberania e liberdade, têm de ser corajosamente combatido; para essa tarefa de interesse nacional nunca é demais repetir que «todos somos precisos e nenhum pode ser dispensado».

«Temos que reagir e contra-atacar» — na frase feliz e conceituosa do sr. Dr. Moreira Batista.

Não basta, na verdade, tomar uma atitude puramente defensiva. É imprescindível «contra-atacar», reduzir ao silêncio, pela nossa vitória, as bocas caluniosas do adversário de todos os momentos e de todos os lugares, vencer sem qualquer ponto de dúvida esse inimigo comum de todas as

Pátrias que pretende a dominação das almas e das consciências, a sujeição dos povos e das Nações, a asfixia de todas as liberdades que o homem civilizado conquistou à força de um alto pensamento de fraternidade e justiça.

«Teremos que, onde quer que a mentira surja — continuou o Secretário Nacional de Informação — dar o nosso testemunho da verdade, ainda que antecipadamente saibamos que não-de tentar calá-lo, desconhecê-lo, censurá-lo inexoravelmente».

Esta missão exige de todos nós prontidão nas presenças a que nos chame o cumprimento de um dever patriótico e a simples vocação do nosso espírito. Exige que renunciemos a comodidades, muitas vezes. Exige que nos mostremos unidos e que unidos saibamos manter o vivo combate que está travado, sem que dúvidas faça, em o barbarismo e a cultura, entre o diabo e Deus, entre a besta e o Homem.

Ao fim e ao cabo nós venceremos, como até aqui temos vencido.

E a nossa vitória será amanha, como tem sido, o depoimento da nossa geração, o melhor testemunho da Verdade que nos guia.

Madrinha de Guerra

Pede para conforto espiritual José da Conceição de Jesus, soldado n.º 345/60 da 3.ª Companhia de Caçadores Especiais, Malange — Angola.

CANAS

Vende-se toda a produção da propriedade «Várzea do Carrical» — Asseca.

Informa-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

Arrendamentos

Recebem-se propostas para dar de arrendamento ou de meias, no corrente ano, as seguintes propriedades:

- 1.ª — Quinta do Monte, Poço do Vale, freguesia de Santo Estêvão;
- 2.ª — Covada, no dito sítio do Poço do Vale;
- 3.ª — Sá, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão.
- 4.ª — Brejo, sítio do Brejo, freguesia da Luz, de que é usufrutuária D. Maria Rosa de Mendonça, residente no Serro da Cabeça, Moncarapicho.

As propostas devem ser dirigidas à referida usufrutuária até ao fim do corrente mês.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amulet, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terhinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Obras que bradam aos Céus!

Continuação da 1.ª página
como que soldados debaixo de forma, a tiritar da tormenta e empoleirados em cima de qualquer traste de somenos.

Pobres Cristos! Só são reverenciáveis quando empunhados pelas mãos, tantas vezes sacrílegas, da clerezia!

No entanto isto não me admirou mesmo nada, dado o hábito em que estou de ver todos os dias, à reboleta, de mistura com o lixo do chão de certa capela escancarada aos transeuntes e por uma questão de «mise-en-scène» pedincho-na, determinado santo de dourado pau carunchoso que talvez algum ateu não desdenhasse arrecadá-lo em decorativa vitrina de cristal...

É que, na caça desenfreada ao «vil metal», nem só o «mesquinho ser humano», com o mais descarado impudor se atasca no mais imundo lamaçal... Também os santos se vêem constringidos a descer do altar para pisarem qualquer monturo!

Mas voltemos à igreja: Porque destelhada, as águas entraram livremente e, de combinação com o entulho, deixaram telas, esculturas, pinturas e dourados cobertos de lamisca negra, significativa pátina da incúria humana. Os dourados, amolecidos, nunca mais prestarão.

Eu bem sei que uma boa untura de purpurina barata, aos olhos da massa ignara, equivale exactissimamente ao mesmo. Ouro é que eles, provavelmente, já não verão em cima, pois qualquer exigua folhinha que, a cobrir bem, não cobrirá mais de dois ou três centímetros quadrados, custa mais de dez tostões, sem contar com a mão-de-obra!

Se alguma imagem se desfigurou, o remédio também será fácil: umas pinceladas de «Ripolin» e pronto, não se pensa mais nisso. Aliás o caso não é virgem. No entanto, e para aqueles que só avaliam as coisas pelo custo em dinheiro, só em dourados e pinturas deveria ter ido por água abaixo, com esta brincadeira, uma continha calada de muitos e muitos contos...

As interessantes pinturas do tecto, além de sujas devem estar altamente danificadas. As tábuas incharam de encharcadas e arquearam; quando voltarem à sua primitiva forma, a tinta deslocar-se-á em crostas como cal em parede salitrosa.

Simplesmente se pergunta: Com que direito se destrói uma coisa que não é de A nem de B mas sim património duma cidade, património público?

Não houve nesta cidade quem se lembrasse de, pelas portas de comunicação com a Casa dos Pescadores, retirar tudo o que fosse possível livrar das águas?

Se não há capacidade para apreciar o que poderá ter algum

PRÉDIO

Vende-se, com rés do chão e 1.º andar, com grande área e bem situado, tendo frente para duas ruas centrais.

Trata José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 15 — Tavira.

ALGARVE

Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão

No Estádio de S. Luís, em Faro, os locais venceram facilmente a turma do Montijo, num jogo que, de antemão, se previa a vitória dos algarvios.

Os «leões» começaram a partida francamente ao ataque, vendo-se a equipa visitante em constantes apuros para deter o ímpeto dos farenenses.

Oscar, (ex-Sporting), aos 10 e 35 minutos do segundo tempo, foi o autor dos tentos que deram a vitória à sua equipa.

— O Olhanense alcançou a sua segunda vitória em campo alheio, derrotando o Sacavenense por margem que não deixa dúvidas de qualquer espécie.

Apesar da boa vontade dos locais, estes nada conseguiram perante uma equipa experiente e possante, com aspirações à divisão maior. Foi tal o domínio dos cubistas, que o seu guarda-redes no segundo tempo só interviu em dois lances, pois para o restante chegou sempre o seu trio defensivo.

— Em Montemor, o Lusitano deixou-se vencer pela equipa da casa, que alcançou assim o seu primeiro triunfo.

Os vilarealenses, jogando sem acerto, nunca se chegaram a encontrar. A equipa de Vila Real de St.º António tem sido uma pálida sombra da equipa sensação do ano transacto. Não sabemos a que atribuir esta sua descida de forma, pois os seus jogadores são praticamente os mesmos que disputaram o último Campeonato.

— No Estádio de Portimão, os barlaventinos venceram a a turma da Costa do Sol, num jogo que deixou muito a desejar, pois, se foi uma nulidade técnica o futebol produzido, foi péssimo em correção, cabendo ao juiz da partida e seus auxiliares grande parte da culpa do que se passou.

Hoje, em virtude do festival que se realiza em Lisboa, o Campeonato sofre a primeira interrupção.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense	6 pontos
2.º — Farense	6 »
5.º — Portimonense	4 »
12.º — Lusitano	1 »

Vendem-se

Sementes de Anáfe, colheita de 1960.

Tratar na Quinta do Mirante, Telefone, n.º 14 — Luz de Tavira.

valor artístico, arqueológico ou histórico, de que serve a religiosidade desta gente que, por surtos, se mostra tão asanhada?

Ora adeus! Cantigas, tudo cantigas...

E não só cantigas mas também outra coisa, infelizmente de carácter endémico...

Quantos religiosos não dirão: Terçar armas por santos e templos? Asneira, pieguices... Templos e santos só interessam pelos réditos que proporcionam; o resto é lamúria descabida que não enche a barriga a ninguém!...

M. S.

Noticias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — Mle. Maria Suzete Diniz Lopes Martins, menina Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia, D. Emilia José do Nascimento Viegas, menino Rui Manuel Vaz Nunes e a menina Maria Teresa Barradas Martins Peres.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro, José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Em 14 — Menina Aida Maria Ferro de Oliveira, D. Suzete Ligia da Silva João e sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15 — D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia e as meninas Maria Teresa Andrade Correia e Maria Eduarda do Livramento Maco.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa retirou para a sua casa de Lisboa, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, que veio passar em Tavira, as suas férias.

— Com sua família retirou para Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Luis Maria de Melo e Sabo, que esteve passando a época calmosa na sua Quinta da Barroca.

— Regressou de Lisboa, o sr. Daniel Cunha Dias, comerciante nesta cidade.

— Regressou da capital onde foi passar as férias, o sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira, meritiíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

— Com sua esposa e filhinhos, seguiu para a sua casa da capital, o sr. Eng. Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, que aqui veio passar as férias.

— Encontra-se nesta cidade no gozo de licença, o nosso conterrâneo e assinante, sr. José Júlio Galhardo Palmeira, secretário de Finanças, em Alvito.

— Com seus tíos partiu para Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra, que esteve em Tavira passando as suas férias.

— Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo e amigo, sr. José João Santos Dóres, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, residente na capital.

— Com sua família, encontra-se passando as férias no Algarve, o sr. Joaquim Ambrósio Gomes Laires, agente da Polícia Marítima, em Lisboa e nosso prezado assinante.

— De visita a sua mãe, esteve nesta cidade, a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves, que se fez acompanhar de seu esposo, sr. Virgínio Jorge Gil de Costa, sua filha, sua sogra e tia, regressando já à sua casa na capital.

— Regressou de Lisboa, a sr.ª D. Esmeralda da Conceição e sua filha.

— Está de parabéns o nosso assinante e colaborador, sr. José A. Rebelo, digno comandante da Secção da G.N.R., nesta cidade, porque sua filha, Maria José Rebelo, recebeu um diploma de honra do Liceu Nacional de Setúbal, e fez exame à Escola do Magistério Primário de Faro tendo sido admitida.

Nascimento

Numa maternidade da capital, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Lobélia da Silva Caetano Dias, Directora Técnica da Farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira, esposa do sr. Daniel Cunha Dias, comerciante nesta cidade.

Os nossos parabéns ao casal.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Antero Nobre, jornalista e escritor algarvio a quem desejamos rápidas melhoras.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Álvares Botelho n.º 34 a 42, com 18 divisões a maioria grandes e 2 quartos de banho, facilmente divisível para 4 inquilinos, armazém anexo e quintal grande com saída para 2 ruas podendo servir para construção. Nesta Redacção se informa.

Livros e Revistas

CICLISMO



História ilustrada das grandes Literaturas — Tem prosseguido regularmente a publicação desta grandiosa obra, editada pela Editorial Estúdios Cor.

Nos fascículos 48 a 50, há pouco distribuídos, começa o estudo da Literatura Inglesa no séc. XVIII, sendo analisada em particular as obras de Daniel Defoe e Swift.

O Livro das Mil e Uma Noites — Concluído o 2.º volume desta esplendorosa obra, editada pelos Estúdios Cor, iniciou-se o 3.º, tendo sido já publicados três dos fascículos que o compõem, 18 a 20 em traduções de Maria Franco, José Rodrigues MIGUELS, Cabral do Nascimento, Domingos Monteiro e Patricia Joyce, tivemos a satisfação de ler essas maravilhosas narrativas.

São ilustradores Manuel Lapa, Bartolomeu Cid, Maria Keil, Luis Filipe de Abreu e Júlio Gil. Saliente-se a regularidade com que esta admirável edição tem vindo a ser publicada.

Dicionário da Pintura Universal — Tem prosseguido regularmente a publicação do Dicionário da Pintura Universal, obra de características únicas no nosso país e que nos colocou ao nível dos grandes centros no campo das edições de arte.

Os fascículos 3 a 5, últimamente distribuídos, apresentam-se repletos de matéria de interesse.

Com esta edição, a Editorial Estúdios Cor está prestando um grande serviço às inúmeras pessoas que já hoje se interessam activamente pela pintura, seus problemas e seu conhecimento histórico.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Acaba de ser distribuído o n.º 19, referente a Julho, desta tão útil publicação que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos vem editando, bem como o índice referente ao ano de 1959.

Legislação, estudos financeiros, problemas fiscais etc, completam este belo volume que acaba de sair.

Mamãs e Bébés — Eis o sugestivo título da simpática revista que acaba de vir à luz da publicidade, cuidada edição da Agência Portuguesa de revistas.

Embora vendida a preço popular, tem uma característica especial pelo seu carácter especialmente dedicado às mães de Portugal.

«Mamãs e Bébés» veio preencher uma grande lacuna nas publicações do seu género e, por isso, nos apraz felicitar o seu corpo redaccional, com votos de longa vida.

O Teatrinho da Escola — Mais um interessante volumezinho de contos de peças e recitativos para as crianças das escolas, acaba de dar já estampa Reinaldo Ferreira (Néon X), numa preciosa edição da Papalaria Fernandes.

O simpático livrinho que movimenta e faz vibrar de emoção todo um mundo infantil é obra digna de apreclação, pois escrever um livro que desperte o interesse das crianças não é tarefa fácil.

Felicitemos o escritor por mais esta sua obra, escrita com inteligência e ao som do tic-tac do seu coração.

«Teatrinho da Escola» vai percorrer o mundo da petizada e o seu sucesso está assegurado e há-de perdurar através de muitas gerações.

Cinderela e Para Ti — Com aquela pontualidade acostumada, acaba de sair o n.º 68 e 97, respectiva-

O Ginásio realizou no passado dia 5 um festival de ciclismo em pista, no qual tomou parte toda a equipa de independentes do Sporting Clube de Portugal.

Nas diversas provas realizadas verificaram-se os seguintes resultados:

Populares (20 voltas em linha) 1.º prova: 1.º José Cristina, Farense; 2.º, Manuel Guerreiro; 3.º, Octávio Trinta, ambos do Ginásio. 2.ª prova: 1.º, Manuel Guerreiro; 2.º, Octávio Trinta; 3.º, José Florêncio, todos do Ginásio.

Amadores (40 voltas em linha) 1.º, Victor Amaro, Ginásio; 2.º, Tolentino das Dores, Farense; 3.º, Eleutério Antunes, Sporting.

Independentes (eliminatórias) 1.º Pedro Júnior; 2.º, Agostinho Brás, ambos do Sporting, (100 voltas em linha) 1.º, Virgílio Nunes; 2.º, Sérgio Páscoa; 3.º, Jorge Corvo, todos do Ginásio; 4.º, Agostinho Brás, Sporting; 5.º, Humberto Corvo, Ginásio; 6.º, Manuel Graça, Sporting; 7.º, José P. Carvalho, Sporting; 8.º, Victor Lourenço, Ginásio.

Ofir Chagas

Vende-se

Um prédio na aldeia de Santo Estêvão, com oito compartimentos e quintal.

Quem pretender dirija-se a Maria Almerinda Lourenço — Santo Estêvão.

mente [de «Cinderela e Para Ti» destas tão simpáticas quanto úteis publicações de bordados à máquina e labores, superiormente dirigidas pelas sr.ªs D. Sofia do Nascimento Rolão e D. Sofia Coelho Nascimento, que conquistaram a simpatia das mulheres portuguesas.]

Beethoven — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 6 desta interessante obra artística que foca a vida de uma das mais eminentes figuras da música.

Trata-se de uma obra de Romain Rolland numa feliz tradução do Professor Fernando Lopes Graça.

Numa excelente edição da Cosmos, contendo valiosa documentação de Beethoven publicada em extras-texto a obra é calculada de 20 a 25 fascículos, que serão encadernados em 2 volumes.

Recomendamos esta obra a todos os que se dedicam ao estudo das artes.

A Cooperação — Referente a Agosto, publicou esta revista de cultura, informação e divulgação técnica, o seu n.º 52, especialmente dedicado às comemorações henriquinas e à visita do Presidente Kubitschek de Oliveira.

Voga — Recebemos o n.º 122 desta excelente joenal ilustrado para todos, com excelentes reportagens e fotos de actualidades.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

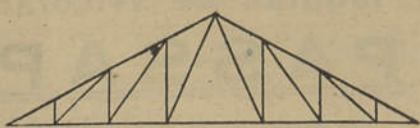
J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ATENÇÃO



A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo Reabriu em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de

Artur Joaquim Carranquinha — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro

(Continuação)

Na ocasião, chamámos a atenção para os maus resultados que haviam sido conseguidos no ano anterior — ano de contra safra, conforme se referiu — e para o facto de não nos atrevermos a indicar ainda para o ano de 1960 a generalização dos tratamentos que havíamos realizado, pois tudo levava a crer que tal ano deveria ser de contra safra, isto é, um ano em que talvez os resultados fossem semelhantes a aqueles que se conseguiram em 1959.

Seria então prudente que se aguardassem os resultados de 1960, os quais se revestiam do maior interesse por poderem vir a permitir, talvez, o esclarecimento do que se passou em 1958 e que contribuiu para os maus resultados que então se obtiveram.

Devemos ainda referir que no talhão não tratado uma percentagem muito elevada de azeitona caiu prematuramente e deu origem a azeites cuja acidez esteve compreendida entre 16 e 30°.

No talhão das árvores tratadas a azeitona caída foi muito pouca, tendo a colheita dos «frutos do ar» sido realizada em boas condições, muito especialmente porque não houve necessidade de efectuar rapidamente como convém quando se encontrar no chão, dado o perigo que existe em se inutilizar com muita facilidade.

A azeitona proveniente das árvores tratadas, colhida por ripagem dos ramos, permitiu obter azeite com 2,5 graus de acidez, enquanto que a que resultou das árvores não tratadas com 4,5 graus.

Por outro lado, o rendimento em azeite foi, no caso dos frutos provenientes das árvores tratadas, mais elevado do que aquele que se conseguiu com as azeitonas das árvores não tratadas.

Ensaio em 1960

No Posto Agrário

Para um conjunto de 200 árvores considerou-se, em metade, a aplicação num 1.º tratamento de uma calda de Rogor a 0,15% e num 2.º tratamento de uma calda a 0,3%.

Na outra metade o produto usado foi o Lebaycid, encontrando-se previsto também um 2.º tratamento.

As oliveiras das propriedades vizinhas, onde não tenham sido efectuados quaisquer tratamentos, servirão de testemunhas.

Em propriedades particulares

Em colaboração com a Repartição de Serviços Fitopatológicos foram escolhidos, após terem sido visitados vários olivais, os que a seguir se referem com o objectivo de serem levados a efeito tratamentos com os produtos Rogor L (1 talhão) e Basudine (1 talhão) e permitir estabelecer comparação com árvores de um terceiro talhão

não tratado que servirão de testemunhas:

Concelho de Monchique

Conjunto de 300 árvores da variedade Galego na propriedade Almargem.

Concelho de Portimão

Idem na propriedade Torre

Concelho de Lagoa

Conjunto de 300 árvores em que predomina a variedade Galego Miúdo, na propriedade Cercado.

Concelho de Silves

1.º campo — Idem na propriedade Atalaia.

2.º campo — Conjunto de 300 árvores na propriedade Lameira.

Noutros concelhos do Algarve, em que também inicialmente se considerou o estabelecimento de ensaios, não houve possibilidade de se conseguir olivais reunindo aquelas mínimas condições que se exigiam:

a) — Cerca de 300 árvores
b) — Boa produção
c) — Facilidade de acesso
d) — Tanto quanto possível árvores do mesmo porte e variedade.

Deve aqui referir-se que as verbas necessárias para a realização dos ensaios considerados para este ano nas 5 propriedades acima referidas constituem inteiro encargo do Estado.

Não queremos terminar sem referir que a Companhia União Fabril tem vindo a realizar no Algarve, sob a orientação dos seus engenheiros-agrónomos e regentes agrícolas vários ensaios de combate à Mosca da azeitona em oliveiras das variedades Galego e Maçanilha.

Os respectivos resultados merecem-nos inteira confiança, já porque foram orientados e assistidos por técnicos conhecedores da matéria e muito treinados em ensaios, já porque engenheiros-agrónomos deste Posto Agrário tiveram possibilidade de visitar várias vezes as árvores tratadas e realizar as suas observações e contagens.

Tais ensaios foram já publicados no Boletim Informativo da C.U.F., tendo sido editado recentemente um folheto em que os mesmos estão contidos e que certamente será cedido a todos aqueles que estiverem interessados no assunto e se dirigirem a essa Companhia.

Trespasa-se

Uma venda no sítio de S. Pedro, «Calada». Trespasa-se por motivo de retirada.

Quem pretender dirija-se a Custódio Bernardino da Silva — Calada — Tavira.

Vende-se

Uma courela de semear, com alfarobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, no sítio das Pereirinhas.

Quem pretender dirija-se a João Luís, no mesmo sítio.

VILANCICO

*Dona das faces louças
Olhos garços, verde-mar
E madeixas cor do trigo
Encanto destas manhãs
Que o sol doira ao aespontar,
Tão cedo vens a cantar
Dona das faces louças
Olhos garços verde-mar?...*

*Com teu cesto de maçãs
Na cabeça equilibrado,
Entre as outras aldeãs
És um mimo cobijado.
Por mais pequeno pretexo
Lá se vão tuas cantigas...
Dona das faces louças
E madeixas cor do trigo.
Não deixes tombar o cesto
Que, se tomba, está em perigo
E, se cai... te dá fadigas...*

João d'Aldeia

Por esse País fora

Continuação da 1.ª Página

ção do Estatuto do Trabalho Nacional e do 3.º das primeiras Corporações, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, aplaudido por cerca de mil representantes das Corporações, do Trabalho e da Previdência, saudou o Chefe do Estado, «símbolo vivo da unidade nacional» e o Presidente do Conselho, «expoente máximo da unidade da Revolução Portuguesa» e disse que nada poderão contra nós, se continuarmos unidos, os ódios dos inimigos da Pátria, os interesses feridos e os despeitados e invejosos que, por nada fazerem, não perdoam aos que fazem alguma coisa.

Entre os muitos diplomas, alguns já promulgados e outros a promulgar, comemorando o 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, realçam o do novo contrato de trabalho, destinado a substituir a Lei n.º 1952 e o relativo à cooperação da Previdência Social no Fomento de habitação económica. Pelo primeiro, as férias passam a ser um direito de todos os trabalhadores ao fim de um ano de serviço, alargando-se os seus períodos que passam a ser de 10, 15 e 20 dias e de 8, 10 e 15 para os empregados e assalariados, respectivamente, consoante tenham um, cinco e vinte anos de serviço, incluindo-se nesse direito os empregados das empresas agrícolas.

Ao referir-se ao início do ano lectivo 60/61, o Chefe do Gabinete do titular da pasta da Educação, numa palestra aos microfones da Emissora Nacional, lembrou que se o professor, a família e o aluno derem cada dia a sua parte na obra de cooperação da escola, o final da época e do ano surgirão sem preocupações com bom aproveitamento e com bons resultados. E dirigindo-se aos 180 mil alunos do ensino secundário — liceu e técnico profissional — que agora começam o novo ano lectivo, terminou: é o voto que os srs. Ministro e Subsecretário de Estado fazem por meu intermédio.

CONVITE

Convidam-se todos os membros da Comissão das Festas da Misericórdia e todas as pessoas que, de qualquer modo, gentilmente colaboraram na sua organização, assim como todos aqueles que desejarem conhecer os resultados obtidos, para uma reunião na Sala da Biblioteca Municipal, no dia 12 do corrente mês, pelas 21 horas.

Ágradece-se a comparência de todos.

Pela Comissão Organizadora

a) José Emídio Fernandes Sotero

Comemorações Henriquinas

Continuação da 3.ª página

Morte do Infante D. Henrique no local.

Presidiu ao acto o presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, como representante do presidente da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, sr. dr. José Correia do Nascimento, tendo assistido ao mesmo, como vogais da referida Delegação, os srs. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino; Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul» e Dr. Francisco Fernandes Lopes; como vogal da Delegação e presidente do Município de Vila do Bispo, o sr. José Maria Estevão, com algumas das mais representativas entidades locais, entre as quais muitas senhoras; como representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, o seu Secretário-Geral, sr. Dr. Júlio Gonçalves; como representante do Instituto Português de Heráldica, o sr. José de Campos e Sousa; na qualidade de representante de D. Mécia Mousinho de Albuquerque, correspondente em Portugal da «Société des Gens de Lettres de France», o sr. Arnaldo Martins de Brito, e como representantes do concelho superior regional da Casa do Algarve, os srs. Dr. José de Sousa Carrusca e major Nascimento Moura.

Além do presidente, que em nome da Casa do Algarve leu e entregou ao ilustre visitante uma mensagem de gratidão e apreço pelo seu recente livro, dirigiram-lhe entusiásticas palavras de saudação e muito apreço intelectual os srs. Drs. Júlio Gonçalves, Alberto Iria e Fernandes Lopes, bem como o representante da «Société des Gens de Lettres», sr. Arnaldo Martins de Brito.

A todos o escritor agradeceu num caloroso e elegante improviso.

À noite realizou-se em Lagos, na Estalagem de São Cristóvão, após uma digressão pela cidade, um jantar de homenagem ao ilustre visitante e sua esposa, reunião a que também assistiram as esposas dos srs. major Mateus Moreno e Dr. Alberto Iria e que serviu de motivo para uma mais íntima troca de impressões sobre o valor de Sagres na epopeia marítima henriquina e sobre as possibilidades de um maior estreitamento de relações culturais e turísticas entre a França e o Algarve.

Aos brindes, saudou o homenageado o Major Mateus Moreno, em nome da agremiação a que preside e da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas.

Arrenda-se

Uma horta com arvoredo de boa qualidade, casas de habitação, cabana, palheiro, nora e tanque, no sítio da Meia Arraia, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Catarina da Conceição, no mesmo sítio.



Pela
Província

Luz de Tavira

Notícias Pessoais — Afim de frequentar o curso de alunos enfermeiros no Hospital da Marinha, em Lisboa, partiu há dias para aquela cidade o sr. Quintino Martins.

— Depois de passar uns dias de férias na companhia de seus pais, partiu para Lisboa o sr. Isidoro da Conceição Viegas, enfermeiro no Hospital do Rego.

— De visita a sua família, encontra-se entre nós o sr. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Também a meunha Maria da Piedade Viegas Neto, funcionária no Ministério da Economia, se encontra a passar umas curtas férias em casa de seus pais.

Necrologia — No passado dia 29 de Setembro, faleceu no sítio do Arroio, desta freguesia, o sr. Manuel Fernandes Cocharro, de 88 anos de idade, proprietário. Deixou viúva a sr.ª D. Maria do Rosário, de 90 anos de idade. Era pai das sr.ªs D. Maria dos Reis e D. Maria da Luz Reis e do sr. João Baptista Fernandes, já falecido. Era ainda sogro dos srs. Joaquim Virgílio, proprietário, e Alexandre dos Reis, comerciante, e avô das sr.ªs D. Cesaltina dos Reis Morgado e D. Laurinda Fernandes e do sr. Virgílio dos Reis Ramos.

No funeral, para o cemitério desta localidade, incorporaram-se muitas pessoas. A família enlutada apresentamos condolências. — C.

Informação dos C.T.T.

O Jornal «Povo Algarvio», de Tavira, no seu número de 5-6-60, publicou uma local em que reclama pelo facto dos exemplares do mesmo endereçados para a zona de Lisboa 4 serem incluídos no receptáculo do assinante que vem à cabeça do maço.

Informa a Administração Geral dos C.T.T., que se tratava dum maço com 10 jornais que os carteiros tomaram apenas por um, dado o seu pequeno volume. Já se tomaram providências para evitar a repetição de casos análogos.

Missa de Sufrágio

No dia 5, foi celebrada missa na igreja de Sant'Iago, de Tavira, pelo Rev. Cupertino, Vice-Reitor do Seminário, por alma de todos os Monárquicos e Republicanos falecidos no combate de Chaves, mandada celebrar pelo Sr. Henrique Vaz de Mascarenhas, antigo Presidente da Câmara de Monchique.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA